

Plano Associativo de Combate a Queimadas e Incêndios do Comitê Guandu é assinado

Projeto é dividido em seis etapas e tem previsão de duração de 12 meses. Será realizado um banco de dados com imagens de satélite, informações sobre registros de queimadas e dados meteorológicos, que irão mostrar os períodos com maior facilidade para a ocorrências de incêndios.

Página 6

**Onde
nascem os
nossos rios**

Páginas 4

**A importância da
participação nas
Câmaras Técnicas**

Página 7

**Projetos Básicos de
Esgotamento
Sanitário**

Página 8



O Boletim Informativo **NAS ÁGUAS DO GUANDU** é uma publicação do Comitê da Bacia Hidrográfica dos Rios Guandu, Guarda e Guandu Mirim - CBH Guandu

BR 465, km 7, Campus da UFRRJ - Prefeitura Universitária - Seropédica (RJ) - CEP: 23890-000 - Tel: (21) 3787-3729
www.comiteguandu.org.br - guandu@agevap.org.br

Diretor Geral: Decio Tubbs
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

Secretário Executivo: Julio Cesar Antunes - Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro (CEDAE)

Diretores: Adalésio Guimarães (LightGer S/A),
Maurício Ruiz (Instituto Terra de Preservação Ambiental),
Rosa Formiga (Instituto Estadual do Ambiente - INEA),
Madalena Sofia Ávila (Prefeitura Municipal de Barra do Piraí)



Coordenação Técnica: Associação Pró-Gestão de Águas da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP)
Estrada Resende-Riachuelo, 2.535 - AEDB - 4º and. Morada da Colina - Resende (RJ) - CEP: 27523-000 - Tel: (24) 3355-8389
www.agevap.org.br - agevap@agevap.org.br

Presidente do Conselho de Administração:
Friedrich Wilhelm Herms

Presidente do Conselho Fiscal: Jaime Teixeira Azulay

Diretor-Executivo interino: Flávio Antonio Simões

Diretora Administrativo-Financeira interina: Giovana Cândido Chagas

Coordenadora de Gestão interina: Aline Raquel de Alvarenga

Gerente de Recursos Hídricos: Amparo Cavalcante

Produção Gráfica e Editorial, Diagramação, Arte-Final, Reportagens, Redação, Fotografias, Edição e Revisão:
Assessoria de Comunicação do CBH Guandu - Montenegro Grupo de Comunicação - Tel. (21) 2215-9463
www.montenegrocc.com.br - redacao@montenegrocc.com.br

Jornalista Responsável: Cláudio Montenegro (MTb 19.027)

Redator-Chefe: Leonardo Poyart

Reportagens: Kennya Inocêncio

Programação Visual: Graci Antunes

Fiscalização e Acompanhamento: Aline Raquel de Alvarenga e Luís Felipe Martins Tavares Cunha

Foto de Capa: Leo Poyart / Montenegro GC

Impressão: Print Paper Editora Gráfica LTDA.

Tiragem: 4.000 exemplares

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A atual gestão do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim prima por uma ação profissional baseada na ética e em resultados. Estamos otimistas em relação a efetivação dos projetos que já iniciaram e os que irão iniciar nos próximos meses.

Estamos passando por uma fase mais madura da existência do Comitê Guandu. São dez anos de atividades onde o planejamento de gestão institucional foi fundamental. Crescemos em maturidade e desenvolvemos diversas ações em parcerias com instituições e organizações civis. Dos debates internos e das reuniões com os membros, os resultados na prática já estão acontecendo.

Aproveitamos para ressaltar a importância da presença dos membros nas reuniões de Câmaras Técnicas e Plenárias. São nesses espaços que o debate em prol da melhoria da gestão dos recursos hídricos na bacia acontecem, e a participação de todos os envolvidos no processo é fundamental para o andamento dos trabalhos.

O ciclo de dez anos que se fecha também é o início de uma nova etapa. Acreditamos que existem desafios a serem superados e contamos, para isso, com todos os envolvidos nos processos onde a presença do Comitê Guandu é necessária para o progresso da Região Hidrográfica II.

Fique por Dentro

Presença no XIV ENCOB

O Comitê Guandu participou do XIV ENCOB - Encontro dos Comitês de Bacias Hidrográficas do Brasil, que aconteceu entre 5 e 9 de novembro, em Cuiabá (Mato Grosso), que teve o tema: "Comitês de Bacias: Trabalhando soluções para a sustentabilidade da Gestão das Águas". O evento reuniu membros de comitês de bacias hidrográficas, técnicos de órgãos gestores de recursos hídricos, representantes de usuários, poder público e membros da sociedade civil para aprofundar conhecimentos relacionados à gestão de recursos hídricos. O Comitê foi representado pelo Secretário Executivo, Júlio César Oliveira Antunes, a Engenheira Florestal e Coordenadora do projeto Produtor de Água e Floresta (PAF), Mariana Barbosa Vilar, Daniel Shimada Brotto (Universidade Veiga de Almeida) e Nelson dos Reis Filho (OMA-Brasil).

A história, a nova gestão e os projetos do Sindicato dos Areeiros

A primeira área de Reforma Agrária do Brasil, situada no município de Itaguaí, foi criada em meados da década de 1930 pelo ex-presidente Getúlio Vargas. Esse assentamento visava ampliar o abastecimento agrícola do Rio de Janeiro e ocupar a área com famílias que eram consideradas excedentes na capital. Porém, o solo da região não se mostrou propício a culturas diversificadas e os

proprietários dos lotes rurais passaram a arrendar suas terras para a extração mineral de areia, que demonstrou-se economicamente mais viável. Para saber um pouco mais sobre a história, o Jornal *Nas Águas do Guandu* traz nesta edição uma entrevista com a presidente Regina Lúcia Gonzalez, que conta sobre a nova gestão do Sindicato dos Mineradores do Estado do Rio de Janeiro (SIMARJ).



Divulgação SIMARJ

Nas Águas do Guandu (NAG) – Conte um pouco da história do SIMARJ.

Regina Lúcia Gonzalez – As atividades de extração mineral de areia iniciaram em 1960 com pequenos empreendedores na região de Itaguaí, onde atualmente se encontra o município de Seropédica. Nos anos 90 surgiram as primeiras leis ambientais e os mineradores tiveram a necessidade de legalizar suas atividades e fazer adequações às novas diretrizes dos Governos Federal e Estadual. Para organizar a atividade e eleger representantes da classe, fundou-se a Associação dos Produtores de Areia do Estado do Rio de Janeiro (ASPARJ) e posteriormente, em 15 de agosto de 1996, deu-se origem ao SIMARJ.

NAG – Quais são os principais projetos desta gestão?

Regina – Atualmente a nova gestão do SIMARJ busca implantar um Plano de Gestão Integrada das Licenças de Operação, com objetivo de que as licenças sejam rigorosamente observadas, conquistando benefícios aos mineradores; desenvolvimento do Projeto de Pesquisa Tecnológica com o SEBRAE, em um Programa de acesso à inovação tecnológica, visando a inovar o processo de extração mineral de areia, melhorando a produtividade e a qualidade do produto final (projeto em execução); instituir o Selo de Procedência, um indicativo de qualidade com registro no Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI).

NAG – Quais são os trabalhos desenvolvidos pelo SIMARJ?

Regina – Temos o compromisso de manter os associados cientes das normas que regularizam as mineradoras do Estado do Rio de Janeiro. A nova gestão busca, junto aos órgãos reguladores e aos mineradores, melhoria nos vários processos da atividade de extração mineral de areia, a fim de obter o resultado econômico almejado e garantindo a preservação do meio ambiente natural e social.

NAG - Quais são os projetos voltados para o meio ambiente?

Regina - Os projetos ambientais estão sendo implementados através de revegetações das áreas mineradas, taludamento das lagoas, monitoramento da qualidade da água e o projeto de uso futuro da área considerada exaurida (em processo de elaboração).

NAG - Explique a importância da parceria do Comitê Guandu e o SIMARJ.

Regina - O SIMARJ mantém a preocupação com a preservação do ambiente e a melhoria de saneamento ao longo do Rio Guandu. A extração mineral de areia é, por natureza, impactante ao meio ambiente. Uma das principais finalidades do SIMARJ é conduzir e orientar os mineradores a fim de que a atividade seja exercida de maneira adequada e com o menor impacto ambiental possível. Assim, os objetivos do SIMARJ coincidem com os do Comitê Guandu, razão pela qual devem estar juntos e integrados para obterem um melhor resultado para a economia, a sociedade e o meio ambiente.



As principais fontes de água do Rio de Janeiro

Rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim compõem a Bacia Hidrográfica do Rio Guandu

As bacias dos rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim fazem parte da bacia hidrográfica contribuinte à Baía de Sepetiba, no Estado do Rio de Janeiro. As três bacias, juntas, abrangem 15 municípios e ocupam uma área total de cerca de 1.900 km².

O Rio Guandu, principal curso d'água da bacia da Baía de Sepetiba, é formado pelo Ribeirão das Lajes, que recebe as águas transpostas da bacia do Rio Paraíba do Sul. Estende-se por 48 km, da nascente (Serra do Mar em Barra do Piraí) até a foz, na Baía de Sepetiba. O seu maior afluente é o Rio Santana, que nasce na Serra do Tinguá (RJ) e deságua na margem esquerda, no meio da grande curva, a partir de onde o Ribeirão das Lajes passa a se chamar Rio Guandu. O seu curso final retificado leva o nome de Canal de São Francisco.

Quinze municípios fazem parte da Região Hidrográfica II - Guandu, sendo que mais de 65% da área da bacia estão nos territórios de apenas quatro municípios: Rio Claro, onde se encontra o Reservatório de Lajes; Miguel Pereira, que abrange a maior parte da bacia do Rio Santana; Nova Iguaçu, destacando-se em seu território a Serra do Tinguá e a sub-bacia do Rio Ipiranga, afluente mais próximo da Estação de Tratamento de Água da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE), e Paracambi.

O Rio da Guarda deságua na Baía de Sepetiba, a oeste da foz do Rio Guandu. Seu principal formador é o Valão dos Bois, cujas nascentes situam-se na vertente Nordeste da Serra da Cachoeira (RJ). Trata-se de

um canal com cerca de 35 km de extensão e área de drenagem de 131,4 km². Pode-se dizer que o estirão caracterizado como Rio da Guarda se inicia após a confluência do Valão dos Bois com o Rio Piloto e se desenvolve ao longo de aproximadamente 7 km até a sua foz na Baía de Sepetiba.

A maior parte da bacia do Rio da Guarda está no município de Seropédica e o aspecto socioambiental de maior destaque nesta bacia é a extração de areia em cava, atividade de grande importância para a economia do município e para o abastecimento do mercado de construção civil na Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

O Rio Guandu Mirim nasce na Serra do Mendanha, com o nome de Guandu-do-Sena. Logo em seguida, troca de nome para o Rio da Prata do Mendanha até a confluência com o Rio Guandu Sapê, quando passa a se chamar Guandu Mirim. Suas águas ingressam no Canal D. Pedro II e, posteriormente, no Canal Guandu, que deságua na Baía de Sepetiba.

O seu curso total tem cerca de 40,5 Km. Os principais afluentes do Rio Guandu Mirim são, pela margem direita, os rios Guandu do Sapê e Cabenga, Guarajuba, dos Cachorros e, pela margem esquerda, o rio Campinho. Apenas dois municípios fazem parte desta bacia – Rio de Janeiro e Nova Iguaçu – e ambos destacam-se pelo rápido crescimento urbano-industrial como principal aspecto socioambiental nesta bacia.

Orçamento do Comitê Guandu é apresentado na 3ª Reunião Ordinária do Plenário



Adalésio Vieira, Madalena Sofia, Julio Antunes, Mauricio Ruiz e Decio Tubbs

No dia 12 de setembro aconteceu a 3ª Reunião Ordinária do Plenário do Comitê Guandu, no Salão Vermelho do Instituto de Biologia, no campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Inicialmente, foram analisadas e aprovadas as Atas das reuniões anteriores (25/4/2012 e 4/7/2012), e resoluções do Programa de Pagamentos por Serviços Ambientais (PRO-PSA), do Projeto Sistema de Informações de Recursos Hídricos e do Projeto Observatório da Bacia.

Durante o encontro também foi aprovada a minuta de Resolução para a criação da Comissão Eleitoral do Comitê Guandu (CECG) para o processo eleitoral biênio 2013-2014 e escolhidos os representantes, que são: Amsterdam Ribeiro Cristo (Usuário), Madalena Sofia Oliveira (Governo Muni-

cipal), Nelson Rodrigues (Sociedade Civil) e Decio Tubbs (Diretor Geral) e Julio Cesar Antunes (Secretário Executivo).

Os membros também pautaram o Controle de Presença das Câmaras Técnicas e do Plenário e tiveram a oportunidade de obter mais informações sobre o Orçamento dos Recursos Financeiros do Comitê Guandu, bem como a proposta do Plano de Aplicação Plurianual ao Comitê Guandu, onde este visa a orientar os estudos, planos, projetos e ações a serem executados com recursos da cobrança pelo uso da água nas bacias hidrográficas dos rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim.

Estiveram presentes a Diretoria do Comitê Guandu, representantes das Câmaras Técnicas, de Prefeituras e de Instituições parceiras do CBH Guandu.

A importância da coleta de água das chuvas

A captação da água da chuva é uma realidade em países desenvolvidos como Austrália e Alemanha. Aqui no Brasil, esta cultura está sendo implantada por meio de leis municipais que exigem este tipo de controle em construções novas e, também, pela conscientização sobre a importância de se economizar água, um bem natural finito e escasso.

Dentre as importâncias do reúso da água da chuva estão a redução no consumo de água de distribuição para fins não potáveis, o que acarreta na

redução de custos financeiros e no consumo das águas provenientes de fontes finitas, o que auxilia na proteção destas fontes naturais, além do controle das enchentes, pois retarda a chegada das águas nos rios e córregos.

A água da chuva pode ser utilizada para fins não potáveis, como por exemplo na descarga dos vasos sanitários, irrigação de jardins e lavagem de pisos.

O reúso desta fonte de água doce, portanto, traz vantagens para o meio ambiente e para a economia.

Queimadas serão mapeadas para serem prevenidas

Foi assinado em julho, na sede da Agência da Bacia do Rio Paraíba do Sul (AGEVAP), o Plano Associativo de Combate a Queimadas e Incêndios com a empresa Tecnogeo, vencedora do processo licitatório nº 007/2012. O objetivo é, em 12 meses, melhorar as operações de combate a incêndios na região das Bacias Hidrográficas dos Rios Guandu, da Guarda e Guandu Mirim, criar um banco de dados e integrar as instituições envolvidas. O contrato está vinculado ao Componente 1, Subcomponente 1.4 e ao Programa 1.4.2 do PERH Guandu. Cerca de 1 milhão de pessoas serão beneficiadas.

Segundo a Coordenadora de Núcleo da AGEVAP, Isabel Cristina Gomes Moreira, este plano será elaborado acerca de pesquisas sobre dados provenientes das instituições da região e órgãos ligados ao monitoramento, pesquisa e combate às queimadas. “É um projeto inovador e visa a analisar dados no período de dez anos, onde será possível mensurar quais foram as regiões mais afetadas, realizar um diagnóstico dos problemas e definir ações a serem tomadas para prevenção das queimadas”, disse.

A Coordenadora de Projetos da Tecnogeo, Rita Helena Burin, explica que o intuito é levantar os tipos de causas das queimadas (matriz de responsabilidades), elaborar um plano de combate em cima dos problemas identificados e capacitar os atores (órgãos municipais, sociedade civil, escolas e universidades inseridas na bacia, órgãos de pesquisa e monitoramento).

De acordo com o PERH Guandu (Plano Estratégico de Recursos Hídricos), a maior incidência dos focos de queimadas está nas cotas mais elevadas na bacia do Rio Santana e na Serra das Araras. As queimadas são um grave problema, não apenas de forma direta, ao por em risco a biodiversidade das áreas naturais, o patrimônio cultural, e a vida das pessoas, mas, também, por seus efeitos ecossistêmicos.

Segundo o Diretor Geral do Comitê Guandu, Decio Tubbs, este projeto é importante para o Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos e chega em um momento oportuno. “O Plano de Combate a Queimadas possui extrema relação com o Projeto Produtores de Água e Floresta e com a implementação do Pagamento por Serviços Ambientais”, disse.

Novos contratos do PAF são assinados

A Unidade Gestora do Projeto Produtores de Água e Floresta (UGP), a Prefeitura de Rio Claro, o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Rio Claro (COMDEMA), juntamente com a ONG The Nature Conservancy (TNC), o Instituto Terra de Preservação Ambiental (ITPA) e o Comitê Guandu promoveram, no dia 3 de agosto, a assinatura de novos contratos e a entrega de certificado aos produtores rurais participantes do Projeto Produtores de Água e Floresta (PAF). A cerimônia, realizada na Câmara de Vereadores de Rio Claro, marcou a ampliação do projeto com 25 novos produtores. Ao todo, 68 já receberam parte do montante de R\$ 200 mil/ano disponíveis no Comitê Guandu até 2014. Resolução aprovada pelo Comitê destina ao PAF recursos que somam R\$ 1 milhão, distribuídos em cinco anos. Também estiveram presentes representantes da AGEVAP.

O Secretário de Meio Ambiente e Agricultura de Rio Claro, Mário Vidigal, lembrou que cerca de 15%

da água que abastece a região metropolitana do Rio de Janeiro sai do município. “O PAF é um ganho para toda a cidade e uma das propostas é melhorar a qualidade de água do Reservatório de Lajes e da Bacia do Guandu”, disse.

Rio Claro está em um local estratégico e suas florestas são como uma esponja. Absorvem a água da névoa que vem da Bacia de Angra dos Reis, criando uma precipitação secundária. O orvalho alimenta os mananciais de água e rios da região.



LEO POYART

Resumo das reuniões mostra importância de presença

As Câmaras Técnicas são comissões temáticas encarregadas de examinar e relatar ao plenário do Comitê Guandu assuntos de competências técnicas. Possuem como missão elaborar e encaminhar propostas de normas e procedimentos relacionados aos recursos hídricos, emitir pareceres, elaborar Termos de Referências para execução de projetos e aprofundar análises de temas relacionados à bacia.

A participação dos membros do Comitê nas Câmaras Técnicas representa um momento importante no debate do destino dos recursos hídricos para a Região Hidrográfica. Mais que uma experiência pessoal, é um compromisso com a sociedade.

A seguir, apresentamos um resumo dos destaques das reuniões que acontecerem entre os meses de abril e setembro de 2012.

CTIG | Câmara Técnica de Instrumentos de Gestão

Coordenadora: Mariana Vilar

Ampliação de recursos financeiros arrecadados na subconta do Comitê Guandu do Fundo Estatal de Recursos Hídricos (FUNDRHI) ao Observatório da Bacia foi um dos temas discutidos durante reuniões em **agosto**. | Em **setembro** foram apresentados os recursos disponíveis no Comitê Guandu e estão em processo de priorização dez programas do PERH Guandu para o Plano de Aplicação Plurianual do Comitê Guandu (PAP). Os membros assistiram a uma apresentação de Nota Técnica sobre Contabilização da Arrecadação, Aplicação e Rendimentos de Aplicações Financeiras de Contas Bancárias da Região Hidrográfica II - Guandu.

CTEP | Câmara Técnica de Estudos e Projetos

Coordenador: Frederico Menezes Coelho

Em **junho** foi discutido o Parecer Técnico elaborado pela CTEP a respeito do projeto da empresa MMX. | Em **agosto** esta CT se reuniu para apreciar a tabela final dos projetos de saneamento. Também foi discutido sobre a frequência dos membros durante as reuniões e sugeriu-se o envio de comunicado alertando as empresas. Foi pauta durante reunião da CT a elaboração da minuta de Resolução sobre Demanda Espontânea e a hierarquização dos projetos enviados a esta CT.

CTALI | Câmara Técnica de Assuntos Legais e Institucionais

Coordenador: Jaime Azulay

Em **abril** um dos assuntos foi o Programa Agenda Água na Escola. Os membros selecionaram oito municípios e incluíram Japeri, ampliando o recurso para R\$ 630.000,00. | Em **junho** foi discutido que a ausência dos membros prejudica o andamento dos trabalhos, e sugerido apresentar na Plenária a frequência das instituições. | Em **agosto** esta CT pautou nas reuniões o Programa de Pagamento dos Serviços Ambientais (PRO-PSA) na Região Hidrográfica do Guandu, que tem como objetivo contribuir para adoção de práticas de conservação e restauração ambiental, manutenção da quantidade e da qualidade dos recursos hídricos das bacias.

CTCTE | Câmara Técnica de Ciência, Tecnologia e Educação

Coordenador: Ricardo Nogueira

Durante o mês de **março** o edital do Projeto de Educação Ambiental foi pauta das reuniões. Foram apresentados o edital, o valor global do projeto de R\$ 435.000,00, as propostas e a documentação exigida, além dos critérios de avaliação e da prestação de contas. | Em **maio** foram definidos os critérios para avaliar áreas a serem contempladas com o sistema desenvolvido pela Embrapa referente a saneamento rural; discussão sobre Planos de Contingência; apresentação de proposta de Integração dos Conselhos Municipais de Meio Ambiente ao Comitê Guandu. | Em **agosto** discutiram-se os critérios de priorização dos programas do Plano Estratégico de Recursos Hídricos. | Em **setembro**, a CT aprovou Termo de Referência para contratação de empresa para elaborar e ministrar curso extensivo de produção de água e de recuperação e preservação de nascentes.

Reunião técnica sobre Projetos Básicos de Esgotamento Sanitário define diretrizes gerais



Participantes durante a reunião no Comitê Guandu

Foto: Comunicação AGEVAP

Foi realizado no Comitê Guandu a primeira reunião técnica entre o Comitê e a Companhia Estadual de Águas e Esgoto (CEDAE) sobre Projetos Básicos de Esgotamento Sanitário nos municípios que fazem parte da Região Hidrográfica II - Guandu.

Com recursos da cobrança de água na bacia hidrográfica, o Comitê disporá de projetos básicos necessários ao detalhamento dos sistemas de esgotamento sanitário, indicando diâmetros das redes-tronco coletoras e prediais, além do número de elevatórias e estações de tratamento de esgoto (ETEs), com as vazões dimensionadas para atender a demandas dos quase 565 mil habitantes atuais e de cerca de 900 mil previstos para 2035, considerando os municípios a serem atendidos com os projetos.

Serão atendidos os municípios de Barra do Pirai, Itaguaí, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Paracambi, Pirai, Queimados e Seropédica.

O encontro, que contou com a presença de Secretários do Meio Ambiente e representantes dos municípios de Queimados, Miguel Pereira, Itaguaí, Paracambi, Pirai, Seropédica, Barra do Pirai e Nova Iguaçu, foi realizado no dia 31 de agosto, na sala de reuniões do Comitê, na Prefeitura Universitária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Um dos objetivos da reunião foi apresentar os consórcios e discutir as diretrizes gerais dos projetos básicos de esgotamento sanitário para a Região Hidrográfica II do Guandu e apresentar as empresas vencedoras que serão responsáveis pela elaboração dos projetos, que são: Lote 1, Consórcio CONCREMAT e CONEN, responsável pelos projetos em Nova Iguaçu e Queimados; Lote 2, Consórcio ENCIBRA e

COHIDRO, responsável pelos projetos em Miguel Pereira, Paracambi e Seropédica; Lote 3, Consórcio AMBIENTAL e PARALELA, responsável pelos projetos em Barra do Pirai, Pirai e Itaguaí.

Participaram o Diretor Geral do Comitê Guandu, Decio Tubbs, e o Secretário Geral, Julio Antunes. Segundo Decio, a reunião mostra que o Comitê está desenvolvendo atividades que irão beneficiar a população dos municípios. “Esta iniciativa nos permite criar oportunidades e proporcionar melhorias para cada município. E para obtermos tal sucesso, é fundamental a participação de todos na elaboração do projeto, para futuramente outras portas se abrirem”, explicou.

Durante a reunião, cada município teve a oportunidade de expor suas necessidades, além de nomear um representante e um suplente, que ficarão responsáveis pela interlocução entre as Prefeituras e a equipe de desenvolvimento dos projetos em conjunto com a CEDAE.

Foi indicado que, durante os próximos encontros, sejam apresentados elementos disponíveis para facilitar o processo, tais como cadastro de áreas da cidade onde o esgotamento sanitário já tenha sido realizado, levantamentos topográficos existentes e outros projetos já concretizados. Será gerado um relatório mensal de acompanhamento para os participantes da comissão de acompanhamento do Comitê Guandu.

Também participaram representantes das Prefeituras de Queimados, Miguel Pereira, Itaguaí, Paracambi, Pirai, Seropédica, Barra do Pirai e Nova Iguaçu, e da AGEVAP, além de CEDAE, CONEN, COHIDRO, AMBIENTAL, PARALELA, ENCIBRA e CONCREMAT.